

PROFESSORES EXPERIENTES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: MITOS, CRENÇAS E PRÁTICAS

LEANETE THOMAS DOTTA (CIIE – UNIVERSIDADE DO PORTO)

ANGÉLICA MONTEIRO (CIIE – UNIVERSIDADE DO PORTO)

ANA MOURAZ (CIIE – UNIVERSIDADE DO PORTO)



CONTEXTUALIZAÇÃO

O PROJETO rekindle+50

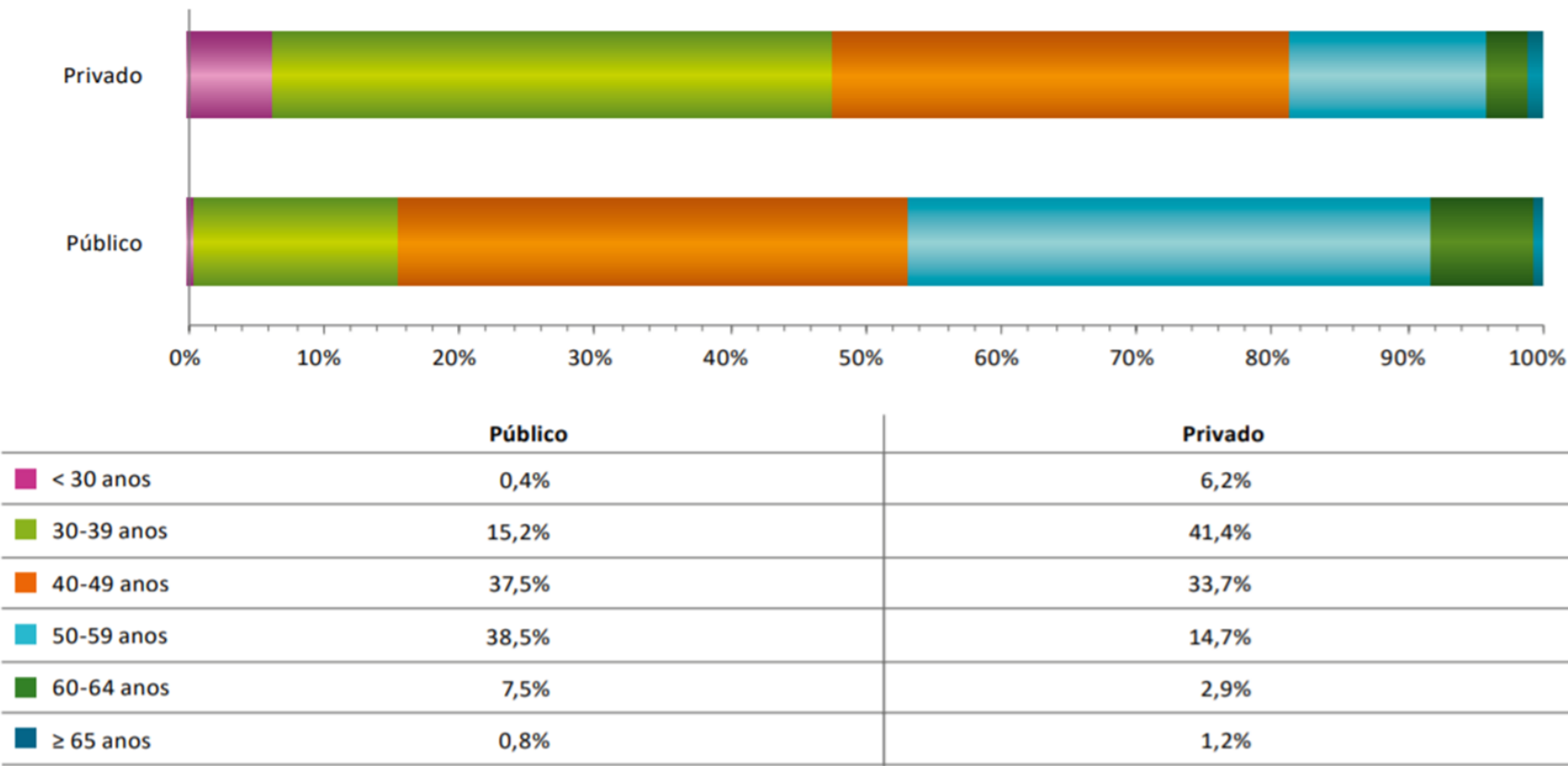
- Envelhecimento do corpo docente;
- Diferença geracional entre alunos e professores – o lugar das alteridades;
- Sentimento de ineficácia do trabalho curricular;
- OBJETIVO: Contribuir para o debate em torno da relação entre os professores experientes/veteranos e o uso das tecnologias digitais

Migrações digitais e
inovação curricular:
ressignificar a
experiência e
(re)encantar a
profissão docente
depois dos 50

CONTEXTUALIZAÇÃO

Portugal apresenta um elevado índice de envelhecimento do corpo docente, que, em geral, vive situações de instabilidade, constrangimento e desmotivação (CNE, 2016).

Figura 6.1.2. Distribuição dos docentes (%), por grupo etário e natureza do estabelecimento de educação e ensino. Portugal, 2016/2017



Nota: inclui docentes/formadores em exercício de funções em escolas profissionais.

Fonte de dados: DGEEC
Fonte: CNE

CONTEXTUALIZAÇÃO

- Centralidade do papel das tecnologias como elemento promotor da inovação em educação (OECD/SERI, 2010);
- Recurso às tecnologias para a fomentação de uma nova cultura de aprendizagem, em que os aprendizes estão no centro do processo (Thomas & Brown, 2011);
- Conceção da aprendizagem enquanto autêntica, motivacional e concebida como um processo social (Punie, Cabrera, Bogdanowicz, Zinnbauer, & Navajas, 2006);
- Potencial das TICs na reconfiguração dos ambientes de aprendizagem, alterando a natureza das atividades e fomentando o pensamento criativo (Ferrari, Cachia, & Punie, 2009; Loveless, 2008)

O ESTUDO

- OBJETIVO

- Identificar concepções/crenças, mitos e práticas relacionados ao uso das tecnologias digitais por parte dos professores experientes/veteranos
-

- PERCURSO METODOLÓGICO

- Revisão de literatura (estudo mais amplo)
 - Base de dados EBSCO; “snowballing” a partir das referências dos artigos inicialmente identificados.
 - Combinação de palavras-chave: "professores veteranos"; "professores experientes"; "professores com longa experiência"; “tecnologias” – presentes nos resumos de artigos científicos;
 - Sem definição temporal;
- ANÁLISE DOS DADOS
 - Análise de conteúdo (Ryan & Bernard, 2000): pré-análise (leitura flutuante); exploração do material (codificação e categorização) tendo como unidade de análise excertos do discurso com significado relevante para as respectivas categorias (pré-definidas) e subcategorias (emergentes); tratamento, inferência e interpretação dos resultados.
 - Nvivo 12

DEFINIÇÕES

PROFESSORES EXPERIENTES/VETERANOS

A revisão da literatura aponta para uma tendência de identificá-los como sendo professores que possuem uma trajetória que ultrapassa os 20 anos de atuação profissional docente ou que estão em final de carreira (Cohen, 2009; Billie, 2009, Day & Gu, 2009; Orlando, 2014; Thorburn, 2014; Veldman et al., 2016).

DEFINIÇÕES

TECNOLOGIAS DIGITAIS

Podem incluir, mas não estão limitadas a: computadores, tablets, smart phones, Facebook, Moodle, serviços online das Bibliotecas, Google, YouTube, escrever ensaios no Microsoft Word, etc. A tecnologia digital também permite às pessoas acederem à internet, não só a partir de casa, mas também a partir de qualquer outro local através do uso de dispositivos móveis (Selwyn, 2014).

RESULTADOS

CARATERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

11 artigos analisados

- Concentração temporal entre 2008 e 2017;
- Predominância de estudos qualitativos, fenomenológicos e interpretativos;
- Número de professores envolvidos nos estudos analisados: entre 1 e 26 professores veteranos;
- Os métodos de recolha de dados envolvem questionários (4 estudos); entrevistas individuais e coletivas (8 estudos); observações (4 estudos) e revisão de literatura (1 estudo);
- Do ponto de vista geográfico, os artigos foram escritos por autores pertencentes a 4 continentes: países europeus (5 artigos), América do Norte (3 artigos), Oceania (2 artigos) e Ásia (1 artigo).

RESULTADOS

CONCEÇÕES/CRENÇAS DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCATIVO

A investigação sugere que as crenças interferem no modo como os professores articulam a integração da tecnologia em processos de ensino e aprendizagem (Ertmer, 2005; Niederhauser & Stoddart, 2001)



CONCEÇÕES/CRENÇAS POSITIVAS

- Permitem melhorar a eficiência e eficácia do ensino
- Fazem parte da cultura escolar;
- Contribuem para desenvolver competências de literacia, raciocínio lógico e raciocínio crítico;
- Permitem avaliar competências de uma forma inédita;
- Aumentam a motivação para a aprendizagem;

RESULTADOS

CONCEÇÕES/CRENÇAS DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCATIVO

Os processos de resistência se compõem a partir de um conjunto de questões culturais e políticas complexas no emprego das tecnologias (Orlando, 2014);

CONCEÇÕES/CRENÇAS NEGATIVAS

- Receio da mudança;
- Obrigam a despendar tempo, esforço e recursos;
- Os alunos são mais competentes que os professores no uso das tecnologias;
- O uso da tecnologia pode tornar os alunos preguiçosos no estudo;
- Implicam perda de autoridade e de status do professor;
- Perda de tempo para o ensino dos conteúdos e aspetos importantes do currículo;
- Dificuldade e falta de confiança e de motivação para aprender a lidar com as tecnologias;
- Medidas de integração das TIC num registo top-down, sem envolvimento dos professores;
- Alguns professores sentem-se isolados e sentem que as suas práticas de ensino já não são suficientemente boas.

MITOS

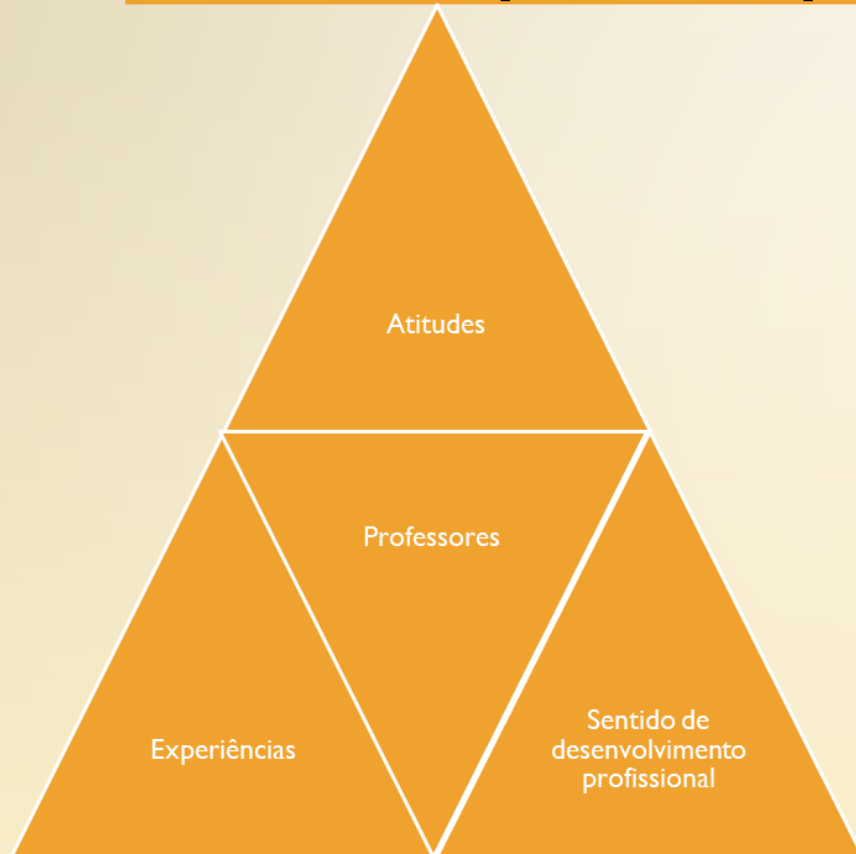
MITO I. As tecnologias digitais são as únicas responsáveis pelas reformas em Educação

CONTRAPONTO

Práticas pedagógicas avançadas que envolvem as novas tecnologias não se disseminam por si mesmas, a tecnologia é frequentemente implementada dentro das estruturas, métodos e currículos educacionais existentes, e a tecnologia não funciona como um catalisador para reformas educacionais ... ". (Lakkala, 2015)

MITOS

MITO I. As tecnologias digitais são as únicas responsáveis pelas reformas em Educação



MITOS

MITO 2. Os alunos são "nativos digitais" – utilizam as tecnologias para diversos fins, inclusive aprender

CONTRAPONOTOS

"Os próprios alunos, em particular suas variadas competências tecnológicas, foram um obstáculo que impediu Mike de usar essa estratégia com toda a turma. As dificuldades com a digitação se constituíram num problema substancial" ... "a mera presença de recursos tecnológicos não assegurava a aprendizagem". (Shifflet & Weilbacher, 2015)

"Esses alunos chegam com um nível maior de conforto com o uso da tecnologia, mas pouca experiência prática sobre como a tecnologia pode apoiar o aprendizado deles". (Plair, 2008)

MITOS

MITO 3. Os professores mais experientes/veteranos não usam tecnologias no seu dia a dia e por esta razão não têm interesse em integrá-la na prática pedagógica

CONTRAPONOTOS

“Em sua vida cotidiana, os professores usam as tecnologias para fins triviais, quase sem relação com a profissão” (Kaloyanova & Ivanova, 2013)

"essas atitudes negativas podem ser uma supergeneralização e que a relação entre idade e uso das tecnologias não são conclusivas neste caso ". (Laborada e Royo, 2018)

Professores veteranos não se destacam pela falta de capacidade, conhecimento ou comprometimento, o que sugere que questões mais profundas estão no centro da falta de uso das tecnologias por esses professores". (Orlando, 2014)

MITOS

MITO 4. Os professores menos experientes utilizam as TIC na prática de forma mais eficiente do que os mais experientes

CONTRAPONOTOS

“Não há muita diferença na forma como os professores mais ou menos experientes abordaram questões técnicas com os alunos.”; “Os professores mais experientes deram mais orientações sobre o uso significativo da tecnologia (por exemplo, recomendando boas ferramentas para a redação de histórias).”; “A forma dos professores de orquestrar aspetos epistêmicos nas atividades em sala de aula era muito diferente: os professores menos experientes focavam em diretrizes diretas (por exemplo, direcionando os alunos para escrever uma questão de pesquisa) e conhecimento factual (por exemplo, identificando plantas), enquanto os mais experientes dirigiam-se à própria agência epistêmica dos alunos, como o desenvolvimento de conhecimento (por exemplo, incentivando os alunos a criar muitas respostas) ou o exame de produtos finais (por exemplo, avaliando juntos as histórias finais). (Lakkala, 2015)

“Enquanto as práticas dos professores veteranos parecem permanecer inalteradas, eles integram as tecnologias nos moldes que consideram pertinentes, logo, atendendo às prioridades do estágio de sua carreira e às necessidades de seus alunos. Dessa forma, em vez de se afirmar que os professores veteranos não estão a viver de acordo com os padrões, uma estratégia positiva para futuras orientações nesta área, por parte das autoridades educacionais, passa pelo reconhecimento dos modos como os professores veteranos estão a obter ganhos por meio de suas práticas tecnológicas.” (Orlando, 2014)

PRÁTICAS

FORMAÇÃO

- Quando a oferta formativa não vai ao encontro das necessidades, os professores veteranos têm que aprender por conta própria (Suryami, 2017).
- Face aos diferentes níveis de competências digitais dos professores veteranos, a formação contínua tem vindo a alterar-se nos últimos anos (Lakalla, 2015).
- Existem efeitos positivos da formação em serviço quando se origina nas necessidades da prática pedagógica docente (Cerveira & Cantabrana, 2015).

COLABORAÇÃO ENTRE PARES

- Importância atribuída ao papel do trabalho colaborativo, das tutorias e do apoio dos pares mais experientes no uso das tecnologias para o desenvolvimento do sentimento de competência e segurança (Lakalla, 2015).
- “ao observar as experiências de outros colegas, o professor participante tem consciência de que as TIC podem beneficiar o ensino e a aprendizagem.” (Suryani, 2017)

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE PRÁTICA

- A aprendizagem docente ocorre em vários contextos sociais e para compreender a aprendizagem dos professores é necessária a observação das interações entre o professor como indivíduo e seu ambiente social (Suryani, 2017)
- Uma mudança distinta que a tecnologia traz à sociedade contemporânea é a grande prioridade dada à informação, o que pode gerar sensações de insegurança no conhecimento; Comunidades de aprendizagem profissional fortes aliviam o estresse e o desgaste entre os professores, aumentam a motivação e proporcionam o aprendizado ideal para uma sociedade do conhecimento (Hargreaves, 2003; Flint et al., 2010). Estas comunidades devem incluir professores em diferentes estágios da carreira e de desenvolvimento profissional, sendo que os conhecimentos de todos devem ser valorizados (Orlando, 2014, p. 437)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Concepções/crenças dos professores**
 - Predominância de uma perspectiva de resistência quanto ao uso das tecnologias digitais no ensino
 - Positiva – fortemente ligada aos processos de melhoria das aprendizagens
 - Resistência – dilemas culturais(questões de hierarquia – alunos sabem mais que professores; colegas mais jovens sabem mais e com isso obtém privilégios); dilemas políticos (ameaça ao cumprimento do seu papel como o entendiam, reformas políticas); “digital gap”(conflitualidade entre ausência de competências e dificuldade em mobilizar sentido para a incorporação da tecnologia no ensino (cf. Orlando, 2014)
 - **Mitos**
 - Reforçam as concepções/crenças dos professores
 - **Práticas**
 - Importância do investimento em formação centrada nas necessidades dos professores e na sua prática
 - Os aspetos relacionais, especialmente entre pares, têm um grande potencial no desenvolvimento da segurança dos professores no uso das tecnologias digitais
 - Potencial de desconstrução de concepções/crenças e mitos que interferem negativamente na incorporação do uso das tecnologias digitais no ensino
- PAPEL DO PROJETO REKINDLE+50 na ressignificação da experiência e no (re)encantamento da profissão docente depois dos 50 por meio do uso das tecnologias digitais**

Artigos analisados

Chandra, V., & Mills, K. A. (2015). Transforming the Core Business of Teaching and Learning in Classrooms through ICT. *Technology, Pedagogy and Education*, 24(3), 285-301.

Gisbert Cervera, M.; Lázaro Cantabrana, J. L. (2015). Professional development in teacher digital competence and improving school quality from the teachers' perspective: a case study. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 4(2), 115-122. doi:<http://dx.doi.org/10.7821/naer.2015.7.123>.

Kaloyanova, N. & Ivanova, T. Elderly teachers and ict – opportunities for active aging in the profession. *Ariadna*. (2013). *Ariadna*, 1 (1), 25-32.

Laborda, J. G., & Royo, T. M. (2009). Training senior teachers in compulsory computer based language tests. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 1(1), 141-144. doi:<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2009.01.026>

Lakkala, M. a. I., L. (2015). A case study of developing ICT-supported pedagogy through a collegial practice transfer process. *Computers & Education*, 90, 1-12. doi:10.1016/j.compedu.2015.09.001

Meister, D. G., & Ahrens, P. (2011). Resisting Plateauing: Four Veteran Teachers' Stories. *Teaching and Teacher Education: An International Journal of Research and Studies*, 27(4), 770-778.

Orlando, J. (2014). Veteran Teachers and Technology: Change Fatigue and Knowledge Insecurity Influence Practice. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 20(4), 427-439.

Plair, S. K. (2008). Revamping Professional Development for Technology Integration and Fluency. *Clearing House*, 82(2), 70-74.

Shifflet, R., & Weilbacher, G. (2015). Teacher Beliefs and Their Influence on Technology Use: A Case Study. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education (CITE Journal)*, 15(3), 368-394.

Summak, M. S., Bağlibel, M., & Samancioğlu, M. (2010). Technology readiness of primary school teachers: A case study in Turkey. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 2671-2675. doi:<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.393>

Suryani, A. (2017). "I am an Old Car, My Engine is not Powerful Anymore" A Senior Teacher's Voice on His ICT Learning, Obstacles and Its' Implications for Teachers' Development. *International Journal of Pedagogy and Teacher Education (IJPTE)*. 1(2), 174-188.